



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

PÓLO: Santana do Livramento/RS
DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico
PROFESSOR ORIENTADOR: Walkiria Helena Cordenonzi
15/10/2011

O uso de novas tecnologias na educação infantil

The use of new technologies in early childhood education

DUARTE, Maria Teresa Urquhart

Bacharel em Administração, Associação Santanense Pró-Ensino Superior (ASPES)

Resumo: Algumas instituições de ensino possuem nas suas dependências físicas equipamentos tecnológicos sofisticados, visando um ensino moderno e de boa qualidade ocasionando mudanças nos Projetos Políticos Pedagógicos e Planos Integrados. Diante da tecnologia, constata-se a necessidade de: os professores estarem em constante renovação do seu saber profissional, e os estudantes, de todos os níveis de ensino, obter o hábito de leitura e escrita, com o intuito de conseguir um bom rendimento na interpretação e produção de textos. Este artigo relata uma experiência realizada com alunos da alfabetização infantil, no laboratório de informática, da Escola Estadual de Educação Básica General Neto, em Santana do Livramento, RS, na tentativa de mostrar aos professores e aos alunos, a possibilidade de enriquecer o conhecimento, o saber, aprimorar a leitura, interpretação e escrita, através da utilização de tecnologias inovadoras.

Palavras-chave: Alfabetização infantil, Tecnologia, Produção de textos.

Abstract: *Something educational institutions incorporate new technologies that causes changes in their projects and teaching policies and integrated plans, showing that they have a high quality and modern education. This new reality shows that the teachers need to be constantly updated in their knowledge and the students of all levels of education, should have the habit of reading and writing in order to perform well in reading comprehension and writing. This paper presents an experience of child literacy in students in the computer laboratory at the Escola Estadual de Educação Basic General Neto, Santana do Livramento, RS. The objectiv of this study is to show teachers and students that through the use of new technologies, you can enrich knowledge, assess and improve reading and writing.*

Keywords: *Children Literacy, Technologies, Text Production.*

1 INTRODUÇÃO

O mundo, atualmente, está sentindo e vivenciando mudanças, e na educação esta realidade é marcante.

As mudanças que estão acontecendo são de tal magnitude que implicam reinventar a educação, em todos os níveis, de todas as formas. As mudanças são tais que afetam tudo e todos: gestores, professores, alunos, empresas, sociedade, metodologias, tecnologias, espaço e tempo. (MORAN, 2009, p.10).

Constata-se a tendência das escolas, institutos, universidades da rede pública e/ou privada, possuir laboratórios de informática equipados com tecnologia moderna devido a existência de projetos governamentais que incentivam a aquisição de equipamentos ou enviam os mesmos através de doações de diversos órgãos e secretarias como o Ministério da Educação (MEC), da Secretaria de Educação a Distância (SEED), da Secretaria de Educação Especial (SEESP), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), entre outros órgãos federais, estaduais e/ou municipais.

A comunidade escolar, formada pelo corpo docente e discente, funcionários, pais e todos aqueles que estão envolvidos na organização e administração de uma escola, estão se adaptando gradativamente as modificações, através da aceitação e utilização de novas tecnologias. Não está sendo fácil, pois a educação ainda está regida por sistemas de ensino tradicionais, determinados e impostos por legislações vigentes.

Tendo em vista os preceitos que constam na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor (LDB 9394, 1996), deve-se ter consciência da importância de incentivar os estudantes, desde o início da sua alfabetização a adquirir o hábito da leitura e escrita, para assim, conseguir no futuro além de bom rendimento, fazer das crianças de hoje, adultos criativos com capacidade de interpretar e escrever textos simples, longos e complexos, assim como, incentivar os docentes a estar em constante renovação, do seu fazer pedagógico, adaptando-se a nova realidade.

Diante das transformações ocasionadas pelas tecnologias, cada vez mais inovadoras, com vários recursos e opções, o mundo cobrando da educação e dos educadores a adaptação a esta nova realidade, pretende-se verificar o porquê do corpo docente das escolas públicas estaduais ainda resistem à utilização das mesmas, na sua prática pedagógica. Ao mesmo tempo, mostrar aos professores como é gratificante e prazeroso, no seu fazer pedagógico e para o aluno, conciliar metodologias comuns, rotineiras com as tecnologias que estão ao seu alcance e dos alunos, para obter melhores

resultados no que se refere ao enriquecimento da aprendizagem e aquisição de conhecimentos, dando ênfase a leitura, produção e interpretação de textos.

Este artigo está organizado da seguinte forma; após a introdução, um breve histórico das tecnologias e sua utilização na educação, principalmente, no processo ensino-aprendizagem.

Na sequência, aborda-se a escola como instituição educacional e sua adaptação ao mundo tecnológico, especialmente, a escola selecionada para o desenvolvimento da pesquisa, destacando os pontos principais da sua organização escolar, a filosofia, projeto político pedagógico, objetivo da instituição, metodologia, as novas práticas pedagógicas utilizadas nos anos iniciais do ensino fundamental e as características e particularidades do seu corpo docente e discente.

Após relata-se a experiência, o desafio realizado no laboratório de informática da escola, com uma turma do segundo ano, durante quatro encontros, na qual se descreve a utilização da tecnologia, através do computador, internet e da atividade recreativa “contos sem textos”, como recurso de auxílio e apoio a metodologia de ensino tradicional desenvolvida nos anos iniciais do ensino fundamental de nove anos, na leitura, interpretação e produção de textos sendo mediadora entre a tecnologia e os alunos, a professora. Considera-se esta uma pesquisa qualitativa, cujo instrumento de coleta foi a observação de caráter individual, real e muito significativa quanto a aceitação, avaliação e resultados obtidos.

Finaliza-se este artigo com considerações e sugestões relativas à importância da utilização de tecnologia, juntamente com a metodologia de ensino usada ano após ano, com o intuito de enriquecer o saber e aprimorar nas crianças a leitura, interpretação e produção de textos.

2 As tecnologias no processo ensino-aprendizagem

Muito se ouve falar de tecnologias: Tecnologia da Informação (TI), Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), Tecnologias do Conhecimento, Tecnologias das Organizações, entre outras tantas existentes que no dia-a-dia são citadas pelos diversos meios de comunicação falada e escrita.

Estamos muito acostumados a nos referir a tecnologias como equipamentos e aparelhos. Na verdade, a expressão ‘tecnologia’ diz respeito a muitas outras coisas além de máquinas. O conceito de tecnologias engloba a totalidade de

coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações. [...] existem muitas tecnologias ao nosso redor que não são máquinas. (KENSKI, 2007, p. 22 e 23).

Considera-se tecnologia os celulares, as televisões, computadores, *internet*, *iPod/iPad*, *home banking*, *DVD Players* (leitores de DVD), videogames, *smartphones*, calculadoras e entre outros tantos de conhecimento de uso e manuseio dos alunos, das pessoas, de forma universal, assim como os benefícios por eles outorgados.

Bueno (1999, p. 87) define a tecnologia como; “um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida”. O homem está sempre aperfeiçoando, modificando suas criações, invenções com o intuito de melhorar e facilitar cada vez mais a sua vida.

Por esta razão Lopes (2004, p.1) afirma que: “a tecnologia não causa mudanças apenas no que fazemos, mas também em nosso comportamento, na forma como elaboramos conhecimentos e no nosso relacionamento com o mundo”. As tecnologias estão diversificadas, e sua aceitação e propagação são rápidas. É difícil, no ambiente escolar, algum aluno, criança ou adolescente, que não tenha televisão, videogame, *DVD Players*, celular e computador, estes últimos, com acesso a *internet*. Verificam-se a ampla divulgação destas tecnologias no mercado, todas de fácil aquisição e manuseio, podendo, assim, considerá-las como ferramentas fundamentais para as mudanças na educação. Desta maneira, como educadores sempre dispostos a aprender é sumamente importante aproveitar esse conhecimento em prol da aprendizagem rápida e eficaz.

Segundo Drucker (1993, p.153 apud Almeida 200, p.15): “A tecnologia será importante, mas principalmente porque irá nos forçar a fazer coisas novas, e não porque irá permitir que façamos melhor as coisas velhas”.

Deve-se sempre tentar conciliar novas tecnologias, novos métodos e formas de aprendizagens com as antigas, integrando informática, educação e prática pedagógica. Assim a escola será um ambiente moderno e inovador de aprendizagem; o professor aquele que vai facilitar o desenvolvimento do ensino aprendizagem, o mediador, instigador, pesquisador e também aquele sempre disposto a aprender e a orientar. Por fim os alunos serão mais interessados, participativos, disciplinados, com vontade de colaborar, aprender, pesquisar, ler, interpretar para no futuro ser cidadãos conscientes, criativos e justos. Moran (2009, p.45) afirma que: “com as tecnologias, podemos flexibilizar o currículo e multiplicar os espaços, os tempos de aprendizagem e as formas de fazê-lo”.

As escolas hoje, na sua maioria, contam com salas de vídeo e informática. São fatos marcantes, crianças ainda não alfabetizadas sabendo o manuseio correto do computador, do celular, navegando na internet, conforme Castells (1999, p.431) “é a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores (CMC)”, sendo na maioria das vezes orientadas uma única vez. Verifica-se também que crianças e adolescentes com necessidades especiais, demonstram facilidades no uso da tecnologia.

Neste sentido, Moran (2009, p.145) diz que: “estamos caminhando rapidamente para uma sociedade muito diferente, [...] uma sociedade conectada, com possibilidades de comunicação, interação e aprendizagem inimagináveis hoje”. Com todas estas expectativas, nos perguntamos será que o computador, *internet* e outras tecnologias poderão solucionar os problemas na educação e principalmente na área da linguagem?

Varias foram as respostas à pergunta similar, fazendo referência à existência de *softwares* com vantagens de alcançar objetivos maiores quanto à produção de textos, e a mais significativa foi a seguinte:

[...] Enfim, o jovem escritor pode contemplar um produto final do qual pode se orgulhar. Dirá então: o meu texto, as minhas idéias, os meus sentimentos, o meu olhar sobre o mundo! Este pode ser um processo de aprendizagem que nunca acaba, prazeroso, construtivo e libertador, pois gera autoconfiança. (ALMEIDA E JUNIOR, 2000, p.34).

E evidente, o desejo dos governos de querer incluir nos currículos escolares a tecnologia, desta forma através de diversos programas e/ou parcerias equipando as escolas com laboratórios de informática, salas multifuncionais, com acesso a internet, em muitas delas, banda larga de alta velocidade e *wireless* (redes sem fio).

No entanto, embora ainda não haja consenso quanto ao uso do termo mídia-educação, parece que os objetivos da educação para as mídias se aproximam nas diferentes terminologias e dizem respeito à formação de um usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de comunicação e informação. A educação para as mídias é uma condição de educação para a cidadania, um instrumento para a democratização de oportunidades educacionais e de acesso ao saber, o que contribui para a redução das desigualdades sociais. (FANTIN, 2006, p.30 e 31).

Mesmo assim, a resistência a utilização da tecnologia e/ou informática na educação continua. Professores sem formação, sem orientação, sem capacitação adequada para aplicação desses recursos no processo ensino-aprendizagem; salas de informática nas escolas fechadas, com computadores em número menor ao número de alunos, algumas sendo utilizadas, por alunos das séries iniciais, para acesso a jogos

educativos em alguns casos dirigidos; alunos cada vez mais sem saber ler, interpretar e escrever corretamente, praticando diuturnamente, o que hoje chamam de “internetês”.

Marconato (2011) define o “internetês” como uma forma de expressão grafo linguística usada entre adolescentes no *Orkut*, *chats*, *blogs* e comunicadores instantâneos em busca de interagir de maneira mais rápida e dinâmica com várias pessoas ao mesmo tempo, simplificando a linguagem, utilizando caracteres alfanuméricos e eliminando principalmente as vogais.

Deve-se aproveitar esta facilidade de interação para tentar melhorar o desenvolvimento da leitura e interpretação, em defasagem, demonstrado a cada ano através das redações nos vestibulares e/ou do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Existem candidatos/alunos que não sabem desenvolver o tema solicitado, pois entre outros motivos, não entenderam o enunciado, além de escrever frases sem nexos, sem pontuação, sem concordância e com erros de português.

A maturidade de uma escola faz com que ela perceba que a realidade educacional é bem mais complexa nos tempos em que vivemos. É preciso muita paciência e capacidade de esperar, mantendo viva a atenção. É preciso certo tempo antes de perceber que nosso destino é trabalhar em conjunto numa sociedade que pretende fragmentar o pensamento e os pensantes. (ALMEIDA, JUNIOR, 2000, p.25).

Diante do exposto, como adequar o mundo de hoje, com tanta tecnologia, em constante mudança e inovações com o ensino e educação das escolas públicas do país.

A Internet traz novos desafios pedagógicos para as escolas e é fundamental que os professores estejam bem preparados para enfrentarem esses desafios. Precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena aprender. A cultura das mídias está sendo considerada de grande influência na construção das identidades sociais e culturais, cabe ao educador preparar o educando para usar criticamente e de maneira adequada, as diversas formas de linguagens. (MEHLECKE, 2009, p.2).

Os desafios são muitos e o professor deve ser consciente que o aprender, o seu fazer pedagógico hoje, deve-se realizar de maneira solidária, formando parcerias mútuas de aprendizagem, professor/aluno e aluno/professor. Desta forma a utilização dos recursos tecnológicos nas escolas seria mais uma fonte de cultura e conhecimento. Assim, as escolas devem rever sua organização, seus planos de trabalho, projetos

pedagógicos, buscando um novo referencial educativo, para enfrentar as transformações ocasionadas pela introdução das tecnologias na educação.

A escolha de como se ensina deve estar, então, relacionada à compreensão de como a criança aprende e também ao entendimento de que na prática da alfabetização há pessoas (professores e alunos, adultos ou crianças) que são criadores de cultura e que são criados na cultura. (KRAMER, 2010, p.100).

A seguir é mostrado como as escolas estão organizadas para enfrentar as transformações ocasionadas pela introdução das tecnologias na educação.

3 A escola na era digital

A comunidade escolar depara-se com três caminhos: repelir as tecnologias e tentar ficar fora do processo; apropriar-se da técnica e transformar a vida em uma corrida atrás do novo; ou apropriar-se dos processos, desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e de seus efeitos. [...] Pensamos na importância de um trabalho pedagógico em que o professor reflita sobre sua ação escolar e efetivamente elabore e operacionalize projetos educacionais com a inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação (doravante, NTIC) no processo educacional, buscando integrá-las à ação pedagógica na comunidade intra e extra-escolar e explicitá-las claramente na proposta educativa da escola. (BRITO, PURIFICAÇÃO, 2006, p. 25 e 26).

Almeida e Júnior (2000) definem a escola como um ambiente privilegiado de aprendizagem, onde a sua organização administrativa e curricular está devidamente planejada para ajudar a constituir este ambiente, sendo considerada eficaz para aquilo que se propõe. Após esta definição, a escola pode ser considerada um centro de aprendizado, dirigido por adultos, chamados de educadores, frequentada por um número variável de crianças e adolescentes de diversas idades.

A primeira finalidade de uma escola é preparar a criança para a vida e para a sociedade da sua época, do seu tempo, e esta socialização se realiza na escola de uma maneira quase espontânea. Neste ponto é muito importante que o ambiente escolar seja semelhante à sociedade no qual a criança se insere, para evitar assim futuros problemas de adaptação a realidade em que vive.

Consta nas orientações do Ministério da Educação referente à implantação do ensino fundamental de nove anos o seguinte:

Assim, hoje, também a escola está inserida e constituída em um bairro, uma cidade, com suas histórias, geografias e instituições, com seus movimentos sociais, políticos e culturais. A renovação pedagógica vivenciada em muitas escolas brasileiras nos últimos anos tem transformado o entorno da escola também em escola, ou seja, está gestando a reconstrução daquela antiga comunidade. [...] Os legisladores, certamente, não tiveram a intenção de minimizar a função educativa da instituição escolar. Antes, lembraram a todos os agentes sociais – pais, professores, gestores e especialistas – que o processo educacional não está restrito àquela instituição. Pelo contrário, justamente pela sua constituição de confluência de diversos saberes é que a escola tem reafirmada a sua vocação de ser pólo gerador e irradiador de conhecimento e cultura, contribuindo para reconstruir a organização da comunidade pelos seus próprios atores. (MEC, 2004, p.11)

A instituição escolhida para realizar o estudo proposto é a Escola Estadual de Educação Básica General Neto, localizada na cidade de Santana do Livramento, Rio Grande do Sul. No município, a mesma é considerada uma escola de referência na formação de crianças, jovens e adultos. O seu objetivo maior, conforme Regimento Escolar (2011) é a formação de cidadãos éticos, responsáveis, críticos, solidários, empreendedores, com autonomia intelectual, raciocínio lógico e capacidade de trabalhar em equipe, de se adaptar e aprender. Assim, o desenvolvimento intelectual torna-se o primeiro objetivo da escolarização, e coordenar, orientar, dirigir esse conhecimento corretamente são atribuições de toda equipe escolar.

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida. Essa educação escolar, no entanto, aliada ao poder governamental, detém para si o poder de definir e organizar os conteúdos que considera socialmente válidos para que as pessoas possam exercer determinadas profissões ou alcançar maior aprofundamento em determinada área do saber. (KENSKI, 2007, P.19).

Esta instituição mantém o Ensino Fundamental de nove anos (1^o ao 4^o ano), o Ensino Fundamental de oito anos (5^a a 8^a séries), o Ensino Médio (1^a a 3^a série) e salas de recursos para alunos portadores de necessidades especiais: Deficientes Visuais e Deficientes Mentais. Nas suas turmas estão matriculados alunos deficientes visuais e mentais sendo considerada uma escola inclusiva. Esta localizada numa área central da

cidade, com uma média de 1120 alunos, a maioria de classe média, distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite.

Consta no seu Plano Integrado Escolar como sendo a filosofia da escola:

Propor uma prática de ensino adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (PIE, 2011, p.5).

Adota um modelo metodológico fundamentado em uma concepção pedagógica que respeita o desenvolvimento do aluno, partindo da realidade da exploração de experiências, caminhando para a investigação, reflexão e um posicionamento crítico. As atividades são abordadas de forma individual e gradativa levando em conta as diferenças que permitem a compreensão de si e do mundo.

Cumprir com o objetivo principal do ensino fundamental conforme consta no Art. 32 (alterado pela Lei 11.274/2006) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor (1996) que diz: “[...] terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo [...]”.

A metodologia é investigativa, pois busca a construção de conhecimento; o planejamento é flexível e com diversidade de recursos didáticos. O aluno tem direito a aprender, sendo o foco do ensino o resultado da aprendizagem. Durante anos a escola ofereceu o ensino tradicional, onde o centro do processo ensino-aprendizagem era o professor, o aluno deveria permanecer passivo e a disciplina era mantida de maneira autoritária. Hoje, graças a diferentes contribuições científicas, tecnológicas e pedagógicas, pode-se constatar que o processo ensino-aprendizagem está sendo progressivo e cumulativo e que o medo e a passividade estão se distanciando cada vez mais.

Ainda assim, ao analisar a prática cotidiana e a realidade na educação, verifica-se um considerável índice de analfabetismo, de evasão, repetência, percebendo que ainda há deficiências e limitações na escola, exigindo mudanças na organização curricular, na forma de ensinar, e avaliar.

É notório um pequeno fracasso escolar na leitura e escrita, principalmente nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Crescem as pressões por maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem e por uma educação que aconteça ao longo de toda a vida. A escola contemporânea deve ser um espaço de aprender a aprender; de criação de ambientes que favoreçam o conhecimento multidimensional, interdisciplinar; um local de trabalho cooperativo/solidário, crítico, criativo, aberto à pluralidade cultural, ao aperfeiçoamento constante e comprometido com o ambiente físico e social em que estamos inseridos. (NEVES, 2005, apud FIOREZE, 2007, p.237)

E nestas mudanças que se deve pensar na conciliação de métodos de ensino tradicionais com novas formas de aprender, utilizando tecnologias inovadoras de conhecimento e interesse dos alunos.

A escola possui um laboratório de informática com 23 (vinte e três) computadores, todos em rede com acesso a internet. No Projeto Político Pedagógico (PPP, 2011) consta como finalidade deste Laboratório realizar atividades com os alunos na tentativa de auxiliá-los no processo ensino-aprendizagem, associando ação-reflexão em atitudes úteis e ao mesmo tempo melhorar a prática educativa associando-a com a tecnologia que está ao alcance da escola.

Atualmente no laboratório estão sendo desenvolvidas as seguintes atividades: no turno da manhã trabalha-se na área de linguagem com as professoras e alunos dos anos iniciais, 1º ao 4º ano do ensino fundamental do mesmo turno; pela tarde, os alunos dos anos iniciais, 1º ao 4º ano do ensino fundamental, divididos em grupos e orientados pela professora responsável pelo Laboratório acessam a internet em *sites* com jogos e atividades educativas; pelo turno da noite encontra-se fechado.

Como o número de alunos nas turmas é maior que a quantidade de computadores, geralmente, para realizar alguma pesquisa ou trabalho nos computadores, o período das aulas tem que ser dividido em dois tempos e a turma dividida pela metade. Isto faz com que os professores não acompanhem seus alunos até o laboratório de informática e muitas vezes não realizem este tipo de atividade.

Neste sentido, concorda-se com a seguinte afirmação:

Os principais obstáculos para aprendizagem inovadora são: o currículo engessado, conteudista, a formação deficiente de professores e alunos; a cultura da aula tradicional, que leva os professores a privilegiarem o ensino, a informação e o monopólio da fala. Também são obstáculos: o excessivo número de alunos, de turmas e de matérias que muitos professores assumem [...]. (MORAN, 2009, P.45).

Com relação aos anos iniciais, ao dividir a turma em grupos, os professores não acompanham os seus alunos até o Laboratório. Desta maneira eles não conseguem

observar os seus alunos, nem verificar a possibilidade de conciliar os métodos utilizados em sala de aula com ferramentas tecnológicas como *softwares* educacionais, pesquisas na *internet*, atividades no processador de textos, que muitas vezes auxiliam na alfabetização, na área cognitiva, na área da linguagem assim como na leitura, interpretação e na escrita.

O corpo docente da escola é estimulador, mediador, perseverante, receptivo, cumpridor, principalmente os educadores dos anos iniciais do ensino fundamental. Pode-se afirmar que na sua maioria estão em constante atualização, seguros, assíduos e comprometidos com a profissão.

O professor, considerado a maior fonte de estímulos intelectuais e sociais das crianças e adolescentes, principalmente entre 6 a 12 anos deve ser a figura chave da sala de aula, o mediador entre a sociedade escolar e o mundo adulto.

Assim, se aceita como definição da relação professor-aluno a seguinte:

No cenário da sala de aula ou no espaço virtual, os protagonistas do ato de ensinar e de aprender são o professor e os alunos. Muitos outros coadjuvantes fazem parte do “cenário” contribuindo para que o processo ensino-aprendizagem se realize com sucesso, [...]. Cada um dos coadjuvantes tem o seu papel: colaborar para que o professor e os alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. [...] Hoje, o professor interage com os alunos e ambos são emissores e receptores, estabelecendo uma relação de troca, de cooperação, de construção em comum. (TAROUCO, 2003, p.6)

Desta forma, aproveitando este bom relacionamento entre professor e aluno, que ainda existe na escola, é altamente proveitoso incluir novos métodos que tornem a aprendizagem prazerosa, divertida e gratificante. Assim, torna-se necessário recriar na criança o gosto e hábito pela leitura, e muito importante que pais e professores unam seus esforços neste sentido. Não basta somente oferecer os livros na escola ou em casa, fazerem da leitura uma obrigação, sem interpretação nem entendimento. Esta atividade deve ser como um jogo, uma diversão, desta maneira será um instrumento de grande valor e utilidade no futuro das crianças.

A leitura crítica sempre leva a produção ou construção de um outro texto: o texto do próprio leitor. Em outras palavras, a leitura crítica sempre gera expressão: o desvelamento do SER leitor. Assim, este tipo de leitura é muito mais do que um simples processo de apropriação de significado; a leitura crítica deve ser caracterizada como um estudo, pois se concretiza numa proposta pensada pelo ser-no-mundo, dirigido ao outro. [...] Na criança esta leitura através dos sentidos revela um prazer singular; esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do trabalho, motivam-na para a concretização do ato de ler o texto escrito. (PEREIRA, 2007, p. 3 e 4)

As crianças de hoje pensam diferente, sua educação é feita praticamente através dos computadores, internet, televisão e videogames. Preferem livros, revistas ou materiais impressos, com imagens, ilustrações com muitas cores, que chamem sua atenção e interesse. O texto deve ser simples e que complemente as ilustrações. Por sua vez, estas imagens devem induzir a criança a criar, a desenvolver sua imaginação, aproveitando desta maneira o interesse das mesmas pela linguagem visual.

[...] na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos. (KENSKI, 2007, p.19).

Conciliando o interesse das crianças com o desenvolvimento do projeto pedagógico da escola, relata-se a seguir o desafio, a aplicação de uma atividade recreativa, como incentivo a produção de textos, de contos, mediada pela professora, tendo como recursos tecnológicos o computador, a internet e a atividade “contos infantis ilustrados e sem texto” do *site* Dicas para Pais e Educadores, no seguinte link: <http://sitededicas.uol.com.br/ctsem.htm>.

4 O desafio, uma proposta inovadora

Esta atividade faz parte da primeira fase do projeto pedagógico “A Hora do Conto” da escola que será aplicado gradativamente nos anos iniciais do ensino fundamental, considerada hoje, como alfabetização infantil, na qual tem como finalidade ensinar aos alunos a aprendizagem de textos narrativos, conciliando os métodos tradicionais de ensino com recursos tecnológicos simplificados e prazerosos na área de linguagem.

Este projeto surgiu através da solicitação do corpo docente, principalmente de língua portuguesa das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio, de que a escola realizasse algum trabalho no sentido de desenvolver atividades que melhorassem o rendimento dos alunos na leitura, interpretação e produção de textos.

Sabe-se que é muito importante na vida escolar do aluno a sua relação com a área de linguagem, pois da interpretação e entendimento de qualquer enunciado, dependerá o resultado obtido em qualquer disciplina. Este incentivo pela leitura deve ser feito antes da

alfabetização, para que a imaginação, criatividade e curiosidade das crianças sejam aguçadas, fazendo com que ao ser alfabetizadas, elas já tenham familiaridade com letras, sons diferentes, imagens e paisagens.

Saber quem são essas crianças concretas que pretendemos alfabetizar permite propor atividades com SENTIDO, com SIGNIFICADO, para professores e alunos, de tal modo que não fiquemos restritos a valorizar as diferentes manifestações das crianças, mas busquemos ampliar progressivamente seus conhecimentos e garantir a aquisição da leitura e da escrita, com significado. (KRAMER, 2010, P. 103).

Desta maneira, para realizar a atividade o primeiro contato foi com a supervisora escolar, para ver realmente a necessidade detalhada, assim como identificar qual seria a professora e turma indicada para dar início ao projeto.

Foi indicada uma professora regente, com unidocência em duas turmas de segundo ano nos turnos da manhã e tarde. A turma escolhida foi a do turno da manhã por ter número menor de alunos matriculados, favorecendo a utilização de um computador por aluno. Ao todo são 19 (dezenove) alunos, sendo três alunos incluídos, com deficiência intelectual, que também são atendidos na sala de recursos pela tarde.

Para iniciar as atividades, a professora foi orientada a acessar a internet no site indicado e visualizar os “Contos Infantis ilustrados e sem Textos”, assim como realizar a análise das imagens dos contos para verificar se seriam adequados ao interesse das crianças. Após análise, os contos foram considerados pela professora e pela supervisora da escola, como atividades recreativas de grande valor didático.

Estes contos foram escolhidos com o intuito de mostrar a professora como é possível fazer desta atividade um complemento da metodologia já utilizada na sala de aula. Tendo em conta o número de imagens nos contos, foram escolhidos dois contos com figuras e assuntos considerados de interesse dos alunos, “A Menina e o Cachorro” e “O Menino e o Presente”.

As atividades foram desenvolvidas no Laboratório de Informática, em quatro encontros, uma vez por semana, durante um mês, mediadas pela professora sendo o principal objetivo incentivar as crianças, primeiro a realizar a leitura visual, após, baseadas nas ilustrações e na livre interpretação, produzir suas histórias de forma colaborativa e coletivamente.

No primeiro e segundo encontro, os alunos foram apresentados em primeiro lugar ao computador e seus periféricos, para conhecimento e exploração prévia antes da utilização das atividades programadas. O primeiro conto visualizado foi “A Menina e o Cachorro” (Autor: Alberto Filho), com quatro imagens. Por ser a primeira atividade e novidade, deveria ser de fácil visualização e que chamasse a atenção dos alunos.

Primeiramente as crianças foram orientadas a realizar a leitura visual, imagem por imagem, clicando nas setas correspondentes. As imagens do conto visualizadas pelas crianças são as seguintes, conforme Figura 1:

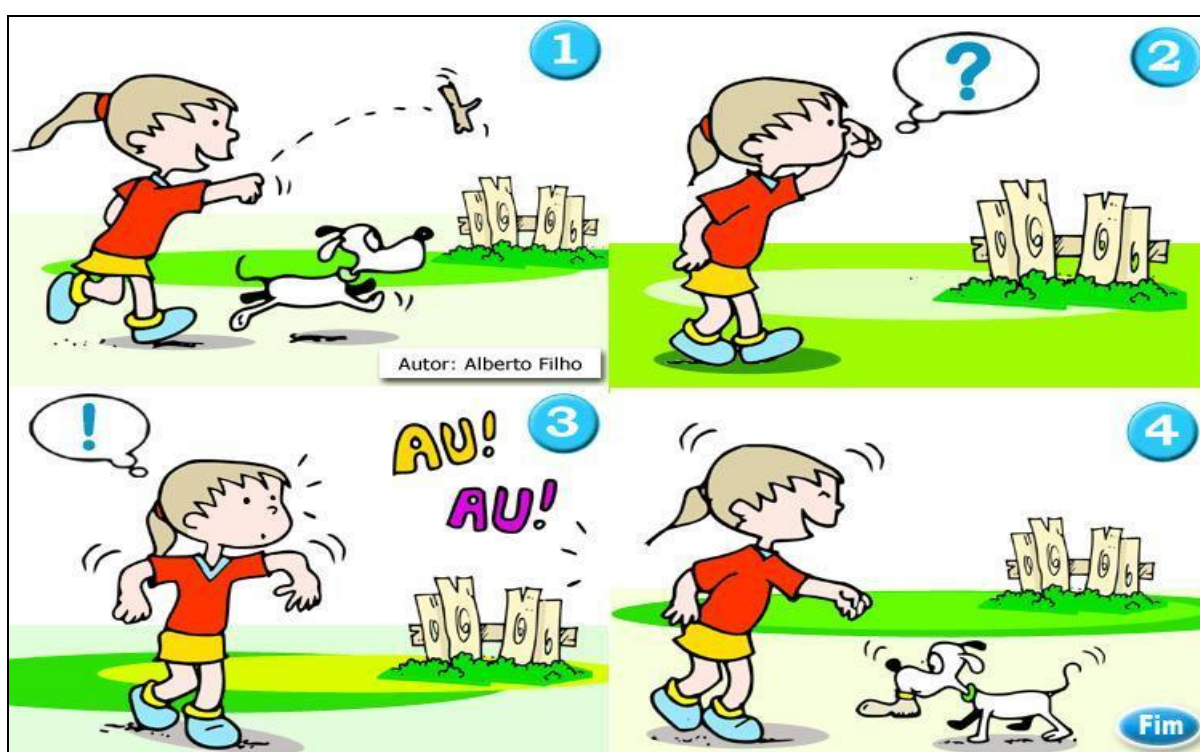


Figura 1: imagens do Conto Infantil sem Texto “A Menina e o Cachorro”.
 Fonte: http://sitededicas.uol.com.br/csc1_p1.htm
 Org.: Duarte, M.T.U.

A professora trabalhou com eles, a cada imagem visualizada, estimulando-os, através de questionamentos, a interpretar, a criar, a imaginar, incentivando-os a produzir um texto narrativo da história colaborativamente. O título que optaram foi o mesmo determinado pelo autor, “A Menina e o Cachorro”, mas fizeram uma votação para dar um nome à menina e ao cachorro.

As crianças observaram tudo, até a expressão no rosto da menina e a atitude do cachorro. Cada frase elaborada foi transcrita no quadro branco, ao finalizar as crianças fizeram a leitura da sua produção.

O texto produzido foi o seguinte:

A MENINA E O CACHORRO

A MENINA ESTA BRINCANDO NO QUINTAL DA SUA CASA COM SEU CACHORRO BIDU.

HELENA BRINCA COM O BIDU DE JOGAR UM GALHO.

HELENA JOGOU O GALHO MUITO LONGE.

BIDU NÃO ACHOU O GALHO.

ELE ENCONTROU UMA BOTA SUJA!

HELENA ACHOU ENGRAÇADO!

Observa-se que este texto se baseia na criação de pequenas frases, pois as crianças estão iniciando a produção de textos com frases. Determinavam a correta pontuação, onde deveria ir o ponto e o sinal de admiração.

Na ocasião o texto foi escrito em letra de forma, pois é desta forma que fazem à escrita e leitura. Conforme metodologia utilizada, as crianças estão iniciando a etapa da escrita com a letra cursiva. Após esta atividade, na sala de aula, com o texto já produzido, com título, início, meio e fim, foi proposto às crianças a realização de diversas atividades em torno da história.

Através da Figura 2 observa-se a interpretação do conto pelo que foi desenhado, separando as imagens conforme as visualizadas nas ilustrações do conto.

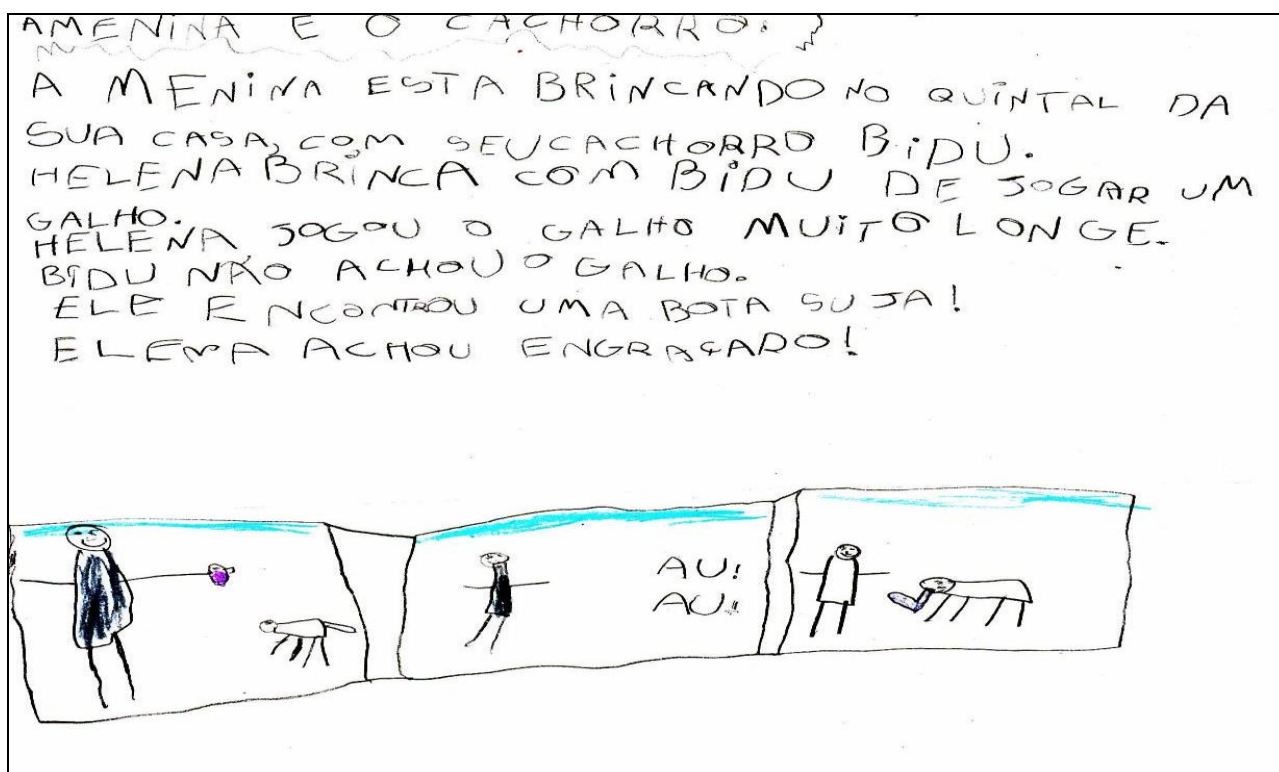


Figura 2: Atividade elaborada na sala de aula

O segundo conto foi “O Menino e o Presente” (sem autor), composto por seis imagens, com um pouco mais de suspense e percebeu-se que as crianças já estavam adaptadas, mais criativas e interessadas, existindo maior familiaridade da professora assim como dos alunos com a atividade proposta. As imagens que fazem parte deste conto são as correspondentes a Figura 3:



Figura 3: imagens do Conto Infantil sem Texto “O Menino e o Presente”.

Fonte: http://sitededicas.uol.com.br/csc2_p1.htm

Org.: Duarte, M.T.U.

A produção do conto foi um pouco mais complexa. Observaram as expressões no rosto do menino e explicavam o porquê das palavras que apareciam nas imagens, evidenciando mais domínio e conhecimento do que estavam fazendo.

Os alunos do segundo ano, na sua maioria estão com a leitura e escrita em formação, conseguindo formar pequenos textos. Verificou-se que ainda apresentam dificuldade na produção de textos individuais, precisando de ajuda do professor ou de outro colega, por esta razão incentivamos a produção coletiva.

O texto produzido coletivamente foi o seguinte:

LUCAS E A CAIXA

LUCAS IA VISITAR SUA TIA.

NO CAMINHO ELE TROPEÇOU EM UMA CAIXA.

- EPA! - LUCAS FICOU ASSUSTADO.

ELE PENSOU:

- O QUE SERÁ QUE TEM NESTA CAIXA?

ELE IMAGINOU QUE DENTRO DA CAIXA TINHA UMA MÃO MUITO MALVADA.

LUCAS FICOU COM MEDO!

ENTÃO, LUCAS SEGUIU PARA A CASA DE SUA TIA.

A continuação da atividade na sala de aula foi muito produtiva, surgindo vários temas a respeito de medos, não andar sozinho na rua, não prestar atenção em objetos perdidos, entre outros.

Na Figura 4 observa-se o início da escrita com letra cursiva. Muitas crianças ainda têm dificuldade na transcrição de textos, tendo facilidade por escrever com letra de forma. Os alunos já sabem distinguir o título, o início, médio e fim.

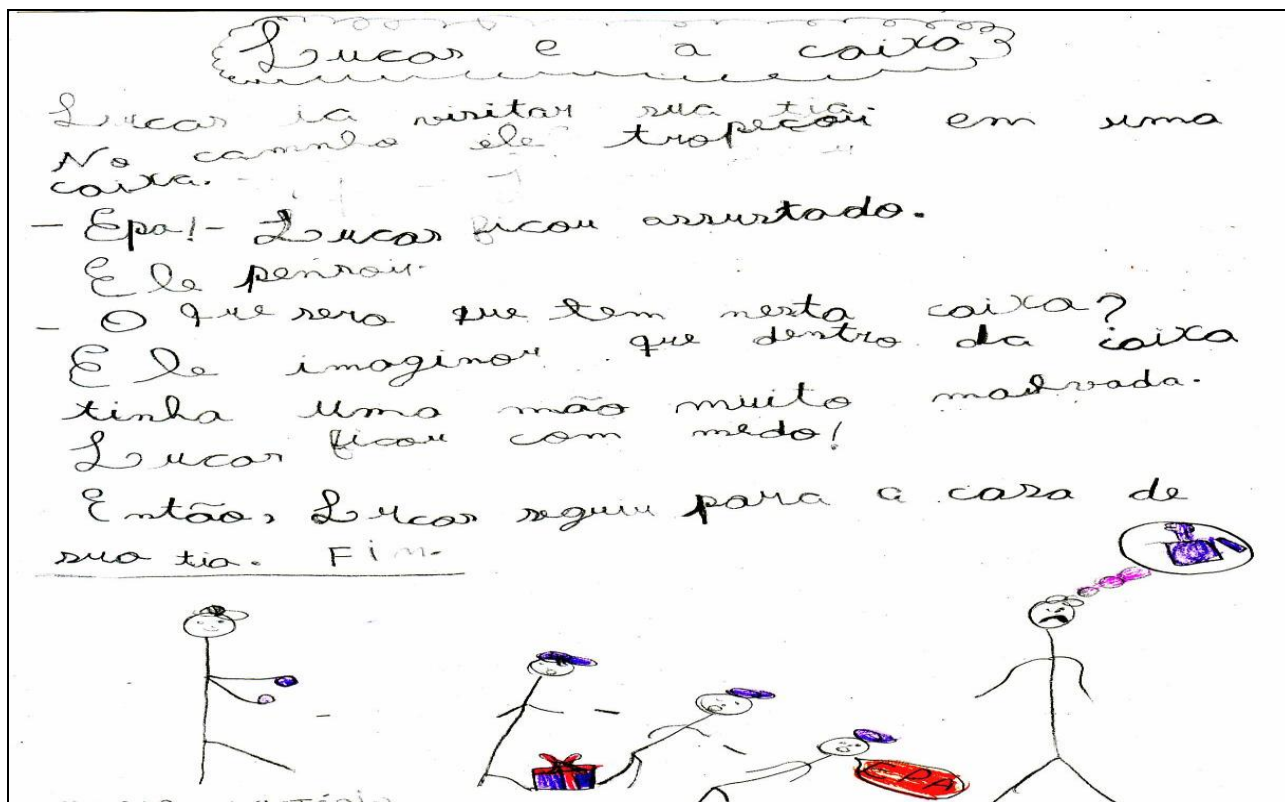


Figura 4: Atividade realizada na sala de aula

Verificou-se que alguns alunos conseguem produzir textos oralmente com facilidade, mas no momento de efetuar o registro a dificuldade é a mesma para todos os alunos.

Os alunos são curiosos, estão sempre questionando, querendo saber mais e adoram livros de história, desenho e criar histórias orais e escritas. São crianças inquietas, agitadas e precisam estar sempre ocupadas. Estão acostumados a manusear diferentes livros de história, que se encontram a disposição na biblioteca ou na sala de aula, fazendo parte também do projeto “Hora do Conto”, podendo também levar para sua casa um livro, uma vez por semana. No entanto, a atividade proporcionada no Laboratório reforçou ainda mais este interesse, fazendo que os mesmos tentem encontrar os livros nos *sites de internet*.

A professora apesar de não possuir formação adequada, está se adaptando e planejando diversas atividades. Admirada do resultado obtido, referiu-se ao trabalho da seguinte maneira: “Nunca utilizei este tipo de recurso, nem entrei no Laboratório de Informática, por falta de preparo. Mas agora que o trabalho está sendo realizado estou achando mais um instrumento como incentivo para o planejamento das aulas. A cada dia, com auxílio de vocês estou aprendendo coisas novas e gratificantes”. A mesma está planejando utilizar objetos de aprendizagem como *blogs*, *webquest* e/ou apresentações de *slides*, assim como iniciar as crianças na utilização do *BrOffice* (processador de texto no Linux).

5 Conclusão

Deve-se ter presente a ligação existente entre tecnologia, transformações, adaptações, mudanças. Não se pode imaginar como seria a vida das pessoas, no contexto mundial, sem os benefícios outorgados através da utilização dos meios e/ou recursos tecnológicos existentes. É também fato inegável, que a tecnologia tem avançado muito, em todas as áreas e setores do mundo moderno, trazendo comodidades, invenções que somente auxiliam para uma melhor qualidade de vida, fazendo dos avanços tecnológicos uma necessidade de vital importância para todas as pessoas em geral.

No âmbito educacional, ainda enfrenta-se vários problemas, entre os quais se destaca o medo e resistência da maioria dos professores que ainda não possuem formação adequada para lidar com a tecnologia, muito menos para conciliar métodos

tradicionais de ensino com recursos tecnológicos modernos, necessitando para isto, de outra pessoa capacitada para auxiliá-lo, o que no momento é inviável no ensino público. Apesar de escolas modernas, com equipamentos adequados para uma educação integrada as novas tecnologias, as políticas educacionais ainda são primitivas e em muitas o número de computadores existentes nos Laboratórios de Informática não são suficientes para o número de alunos existentes em cada sala de aula.

Verifica-se na escola pesquisada que, apesar dos professores não possuírem formação necessária para utilização de novas tecnologias na educação, existe a vontade de aprender e de querer conciliar as suas práticas pedagógicas e experiências com métodos tecnológicos como uso do computador, *internet* ou *softwares* educativos com a intenção de formar alunos-leitores, iniciando pela alfabetização, etapa comprovada de adaptação, assimilação e aprendizagem fácil e adequada pelos alunos.

Após término da proposta, verificaram-se como resultados positivos:

- a demonstração de interesse e encantamento por parte do professor que a cada encontro descobriu recursos novos, fáceis de manusear, de pesquisar, que chama a atenção e o interesse das crianças;

- o professor como mediador entre a tecnologia apresentada e as crianças, podendo dialogar com seus alunos estimulando-os para a criatividade, imaginação, partindo assim para a produção de textos coletivamente, ao mesmo tempo em que os incentiva para a leitura e interpretação;

- os professores dos anos iniciais do ensino fundamental estão solicitando cursos de formação, especificamente quanto ao uso das tecnologias;

- o interesse dos alunos pelas atividades propostas no Laboratório de Informática pelo seu professor, sentindo-se estimulados a pensar, a imaginar, a criar através de outra forma na utilização do computador, ou seja, a tecnologia a serviço da educação;

- existem alunos que ainda estão na fase silábica, assim se procurou outra atividade para desta maneira auxiliar aos alunos com dificuldade na leitura;

- alunos que ainda não sabiam ler, ao interagir com o computador ou algum *software* educativo, identificavam com facilidade todas as letras do alfabeto, iniciando desta maneira o processo da leitura.

O trabalho realizado foi apenas o início, porém sabe-se que o resultado deste estudo de caso, será verificado em anos subsequentes sendo de extrema importância, para a continuação do projeto, tentar solucionar os problemas enfrentados, assim como incentivar a equipe diretiva e todo corpo docente a oferecer aulas dinâmicas e

motivadoras a todos os alunos, tendo as tecnologias como apoio e recursos para no futuro poder vivenciar o objetivo de poder formar adultos criativos com capacidade de interpretar e escrever textos simples e complexos.

Referencia Bibliográfica

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Informática e formação de professores**. Série de Estudos/Educação à distância. MEC/Secretaria de Educação a Distância- PROINFO, Brasília, 2000, p. 192 (PROINFO: Informática e formação de professores/SEED. Brasília: MEC, Seed, 2000).

BRITO, Glaucia da Silva. **Educação e novas tecnologias**: um re-pensar. Curitiba, PR: IBPEX, 2006.

BUENO, Natalia de Lima. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica**. Dissertação de Mestrado. PPGTE-CEFET-PR, Curitiba, 1999. Disponível em: <<http://www.ppgte.cefetpr.br/dissertacoes/1999/natalia.pdf>> Acesso em: 18 maio 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Contos sem textos. Site de dicas para pais e educadores. Disponível em: <<http://sitededicas.uol.com.br/ctsem.htm>> Acesso em: maio 2011.

E.E.E.B.GENERAL NETO. Regimento Escolar. Aprovado pela Secretaria de Educação do RS em 2011.

E.E.E.B.GENERAL NETO. Plano Integrado Escolar. Elaborado em 2011.

FIOREZE, Leandra Anverza. **Um recorte sobre o ensino a distância em Pedagogia na Universidade Federal do RGS na visão dos alunos**. Ensaio parte 3. Capítulo 17. Disponível em: <<http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/pead-informacoes/EAD%20UFRGS%20final%20171-264.pdf>> Acesso em: 28 maio 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 2ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita**. Formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.

LOPES, Prof. Jose Junio. **A introdução da informática no ambiente escolar**. 2004. Disponível em: <<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2011.

MARCONATO, Silvia. A revolução do internetês. **Revista Língua Portuguesa**. Ed. 68. 06/2011. Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=11061>> Acesso em: 18 jun. 2011.

MEHLECKE, Jussara. **A Linguagem dos Jovens do Século XXI**. Publicado em 04/02/2009. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/linguas-artigos/a-linguagem-dos-jovens-do-seculo-xxi-755863.html>> Acesso em: 18 jun. 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Ensino Fundamental de Nove Anos – Orientações Gerais - Secretaria de Educação Básica – Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Coordenação Geral do Ensino Fundamental. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>> Acesso em: 28 maio 2011.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 4ª edição. Campinas, São Paulo: Papirus, 2009.

PEREIRA, Izaídes. **A importância da leitura nas séries iniciais**. Publicado em 11/12/2007. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/3046/1/A-Importancia-Da-Leitura-Nas-Series-Iniciais/pagina1.html#ixzz1PlhodNzO>> Acesso em: 19 jun. 2011.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20/12/96 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 25 maio 2011.

TAROUCO, L.M.R. et al. O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. *Educar*, Curitiba, n.21. p.29-44 – 2003 – Editora UFPR. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1550/155018009004.pdf>> Acesso em: 29 maio 2011

Maria Teresa Urquhart Duarte – mariteud@yahoo.com.br

Walkiria Helena Cordenonzi – cordenonzi@gmail.com